

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO - Edição 3 - 2024

SUICÍDIO E LESÕES AUTOPROVOCADAS NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ



Precisamos
falar sobre
isso



Prefeitura
de Jundiaí



PONTOS DE PARTIDA

O fenômeno do suicídio é um relevante problema de saúde pública, que tem importante impacto social. É complexo e multicausal, podendo afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades, orientações sexuais e identidade de gênero.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, no mundo, mais de 700 mil pessoas morram em decorrência do suicídio anualmente, atingindo, primordialmente, a população mais jovem.

Apesar da complexidade de sua determinação, o suicídio pode ser prevenido, através de intervenções individuais e coletivas, as quais abrangem desde o diagnóstico e o tratamento a um transtorno mental, até ações de sensibilização quanto à importância do autocuidado, intervenções sobre os determinantes sociais de saúde, promoção de apoio socioemocional, limitação de acesso a meios, entre outras.

Conhecer e estudar o fenômeno é fundamental para que os profissionais da rede intersetorial possam propor e executar políticas públicas para o efetivo enfrentamento do problema e sua prevenção. Desta forma, este boletim visa atualizar e instrumentalizar os atores da rede acerca dos dados epidemiológicos e estratégias de abordagem.



Prefeitura
de Jundiá



A DIMENSÃO DO PROBLEMA EM JUNDIAÍ



No município de Jundiaí, as ocorrências de suicídio e violências autoprovocadas têm sido monitoradas desde o ano de 2006, de forma a embasar a política de enfrentamento atualmente proposta. Neste boletim, será considerado o recorte dos últimos cinco anos, a partir dos dados extraídos do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) da Vigilância Epidemiológica municipal.

Em relação aos suicídios consumados, em 2023, foram registrados 24 óbitos. Considerando a média de ocorrências dos últimos 5 anos (2019-2023), Jundiaí apresenta uma taxa de mortalidade por suicídio de 6,3 por 100.000 habitantes, o que coloca o município numa condição similar a outros municípios brasileiros de mesmo porte.

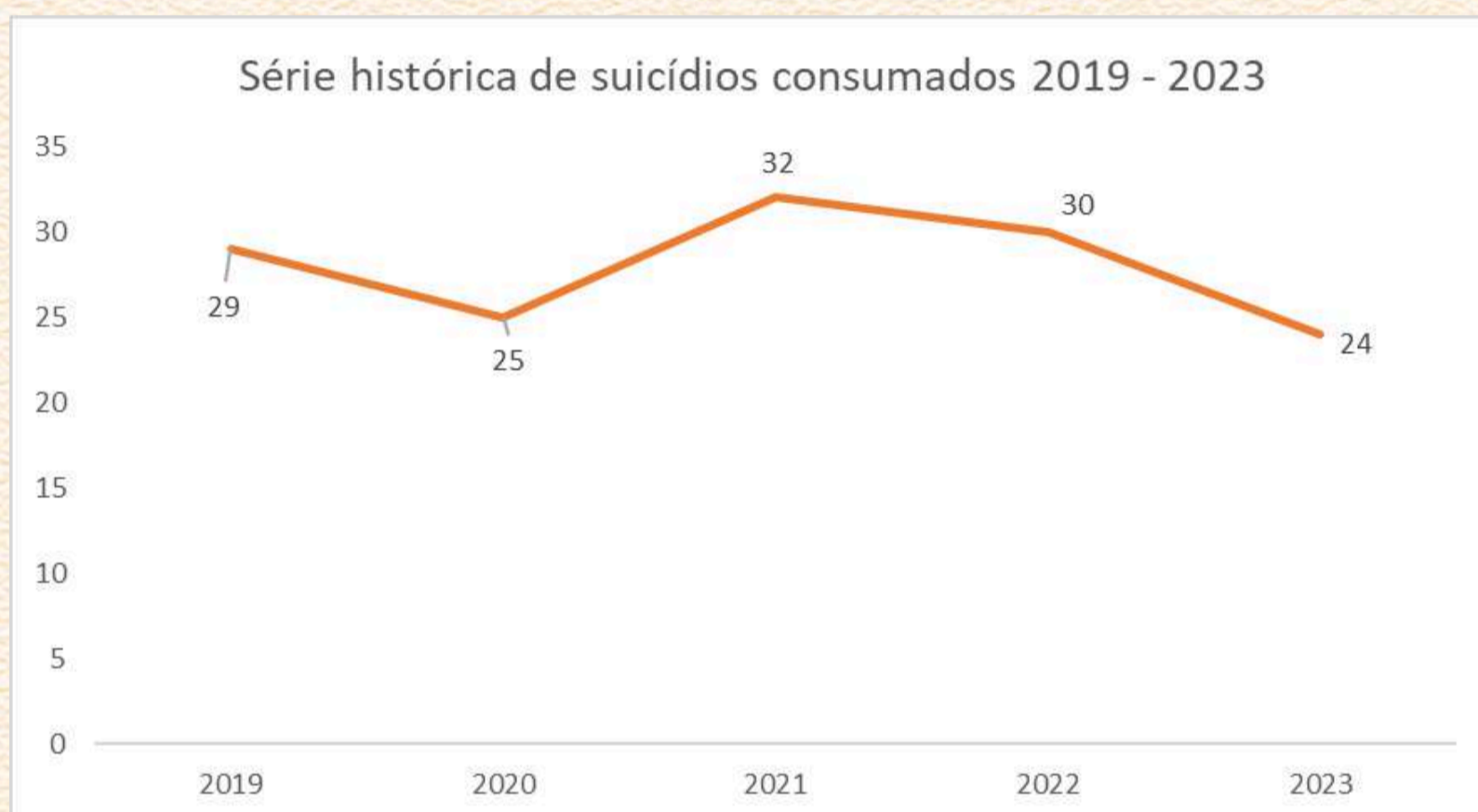


Figura 1: Incidência de suicídios consumados no município de Jundiaí (2018 - 2022)

Durante este período, a maior incidência deu-se entre pessoas do sexo masculino, na faixa de 20 a 59 anos. A maioria das pessoas que morreram por suicídio não realizava acompanhamento regular junto à rede municipal de saúde.

Entre as mulheres, é observado um significativo número de tentativas de suicídio, sendo que no ano de 2023, o sexo feminino representou 70% das 381 tentativas notificadas. Nestes casos, o meio mais comumente empregado é a intoxicação exógena, através do uso abusivo de medicações.



Prefeitura
de Jundiaí



COMO COMPREENDER A CRISE SUICIDA

A crise suicida é um processo vivenciado pelas pessoas, em que sentimentos de sofrimento, angústia e desesperança estão intensamente presentes, podendo incluir desde ideias, pensamentos, até planejamento e execução de atos para tirar a própria vida.

SUICÍDIO

Ato deliberado, com pleno conhecimento do indivíduo que o pratica, na expectativa da morte.

Sua motivação é complexa, envolvendo dimensões históricas, socioambientais, culturais e econômicas.

TENTATIVA de SUICÍDIO

Quaisquer danos provocados a si mesmo de forma intencional, que não tenham culminado com a morte

IDEAÇÃO SUICIDA

Pensamentos sobre tirar a própria vida ou estar morto. Quanto mais frequente e com plano detalhado, maior o risco do ato em si.

AUTOLESÃO

Comportamentos que envolvem a agressão intencional ao próprio corpo, sem intenção consciente de suicídio.





O CUIDADO À CRISE SUICIDA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

É fundamental o cuidado às condições de sofrimento psíquico e à crise suicida entre crianças e jovens, uma vez que esta população se encontra em condição peculiar de desenvolvimento, de modo que as intervenções demandam delicadeza e tempo oportuno, para promover a melhor condução do cuidado.

Entre 2010 e 2019, no Brasil, houve um aumento de 81% na taxa de mortalidade por suicídio em adolescentes, passando de 3,5 para 6,4 mortes por 100 mil habitantes.

O desenvolvimento infantil é um processo amplo, contínuo e complexo que se inicia antes do nascimento e perdura por muitos anos. Desde o nascimento, o bebê é participante ativo do seu desenvolvimento e das relações que estabelece com seus cuidadores. As interações e os vínculos aí constituídos são levados para todas as etapas do desenvolvimento e têm o potencial de garantir uma vida adulta mais saudável.

Assim, o olhar e o cuidado para o desenvolvimento integral (físico e psíquico) ajudam a identificar quando algo não está bem e a possibilitar o cuidado precoce de qualquer sinal de sofrimento e risco, para que a criança possa seguir em seu curso de desenvolvimento.





O CUIDADO À CRISE SUICIDA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Uma condição de sofrimento psíquico pode se apresentar em qualquer fase da vida, por isso é importante a observação cuidadosa, devendo chamar a atenção a identificação dos seguintes sinais:

- agressividade;
- mudanças de humor;
- ansiedade;
- dificuldade de aprendizagem;
- pouco contato social;
- alterações no sono;
- problemas alimentares;
- medo excessivo;
- tristeza;
- apatia;
- dificuldades para fazer amigos;
- choro constante;
- dificuldades na comunicação.



A identificação de um ou mais destes sinais não é correspondente à afirmação da instalação de adoecimento psíquico, todavia, se apresentam como sinais de alerta para o acompanhamento mais próximo e cuidadoso, para propiciar o desenvolvimento de condições que permitam superar as dificuldades identificadas





O CUIDADO À CRISE SUICIDA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

FATORES DE VULNERABILIDADE PARA O SUICÍDIO ENTRE JOVENS:

- Situações de luto;
- Desemprego, perda recente do emprego ou endividamento dos pais;
- Trabalho infantil;
- Dificuldade de integração e socialização na escola;
- Bullying e cyberbullying;
- Violência familiar;
- Preconceito e não aceitação da identidade e orientação sexual;
- Situações de assédio moral;
- Uso de álcool e/ou outras drogas;
- Histórico de suicídios na família;
- Ruptura recente em relacionamentos afetivos;
- Situações de sofrimento mental.

FATORES DE PROTEÇÃO



Apoio familiar;



Contar com pessoas de referência afetiva na vida;



Integração social e sentimento de conexão - participação em esportes, igrejas, clubes, senso de pertencimento à rede comunitária;



Bom relacionamento com colegas de escola;



Bom relacionamento com professores e outros adultos;



Capacidade de buscar ajuda frente a dificuldades;



Capacidade para aceitar ajuda de pessoas significativas para si;



Ter um projeto de vida, com planos, objetivos e perspectivas.



Autoconfiança, boa autoestima;



Capacidade de identificar situações ambientais e de vida negativas;



Prefeitura de Jundiaí



ONDE BUSCAR AJUDA

No município de Jundiaí, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é estruturada de forma a contemplar múltiplas complexidades e níveis de atenção, envolvendo ações desde a Atenção Básica, passando pelo cuidado nos CAPS e chegando, quando necessário, à atenção hospitalar.

REDE DE SAÚDE:

- 35 Unidades Básicas de Saúde apoiadas por 9 equipes de NASF
- CAPS III Sem Fronteiras
- CAPS II Bem Viver
- CAPS IJ É Liberdade
- CAPS AD III Maluco Beleza

Centro de Valorização da Vida (CVV): Ligue 188

EMERGÊNCIA:

- SAMU 192;
- UPA Vetor Oeste;
- Pronto-atendimentos: Retiro, Ponte São João, Central (Hospital São Vicente) e Hortolândia;
- Pronto-Socorro do Hospital Universitário (crianças, adolescentes até 18 anos incompletos e gestantes).

PRINCIPAIS AÇÕES DO MUNICÍPIO

- Articulação com a Vigilância Epidemiológica, para busca ativa de todas as notificações de tentativas de suicídio realizadas no município, de modo a ofertar cuidado em tempo oportuno;
- Realização constante de capacitações com profissionais da Rede Intersetorial;
- Realização de campanhas no “Setembro Amarelo”, como forma de trazer o tema para discussão e sensibilizar a população para a importância do cuidado;
- Realização de ações de pós-venção, em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), como forma de cuidado aos sobreviventes enlutados;
- Publicação do Plano Municipal de Prevenção da autolesão e do Suicídio, com ações nos eixos de Vigilância e qualificação da informação, Prevenção do suicídio e Promoção da saúde e Gestão do cuidado;
- Suicídio, com ações nos eixos de Vigilância e qualificação da informação, Prevenção do suicídio e Promoção da saúde e Gestão do cuidado;
- Composição do Comitê Permanente de Acompanhamento e Monitoramento do Plano Municipal de Prevenção da autolesão e do Suicídio;
- Elaboração do Protocolo Clínico para Detecção de Risco e Manejo da Crise Suicida.

PROFISSIONAL DE SAÚDE: PREENCHA SEMPRE A NOTIFICAÇÃO DE TENTATIVA DE SUICÍDIO NA FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA. É SEU PAPEL SUBSIDIAR A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE

A VIDA SEMPRE VALE A PENA



Prefeitura
de Jundiaí

